

# Júlia Cortines – Desencanto

A alma me disse: –“Quero, sacudida  
De inspiração nas asas, me elevar  
Do tenebroso pélago da vida  
Às profundezas do celeste mar,

Onde resplende a vaga azul, batida  
De sol, e a Via láctea, a flamejar,  
Entorna sobre a vaga enegrecida  
As contas luminosas do colar.”

Quando desceu: –“Os céus a que subiste  
De oiro e de azul em realidade são?  
(Interroguei-a) Fala: o que é que viste

Ao fundo dessa rútila amplidão?”  
–“Da treva apenas vi, surpresa e triste,  
O ilimitado e lúgubre golfão...”

**Júlia Cortines, Poesias Reunidas**